

ID – 913

COLETAS EXTERNAS DO “PULSA RIO” EM 2024: UMA ANÁLISE DEMOGRÁFICA E OPERACIONAL

JR dos Santos Evangelista ^a,
AL Marques de Brito ^b, AC de Azevedo Chaves ^c,
RL Azevedo de Castro Mendes ^d,
BM Costa Ferreira ^d,
JP Machado Ribeiro Jacintho Silva ^e,
L Barreira Vitorino ^b, Y Vilas Boas de Miranda ^f,
P Lacê Silvino ^g

^a Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Universidade Estácio de Sá/IDOMED, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Pulsa Rio, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^f Faculdade de Medicina de Petrópolis (UNIFASE/FMP), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^g ONG Hemocione, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A doação de sangue é essencial para a saúde pública, garantindo o suporte a pacientes que dependem de transfusões sanguíneas. Apesar de sua importância, cerca de 1,78% da população brasileira é doadora, índice abaixo do recomendado pela OMS. Esse cenário reforça a necessidade de campanhas e captações externas para ampliar o acesso, adesão e continuação dessa prática. **Objetivos:** Realizar uma análise demográfica e operacional das coletas externas do grupo “Pulsa Rio” a fim de auxiliar o planejamento de campanhas futuras, aumentando o número de candidatos e bolsas a serem aproveitadas. **Material e métodos:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo realizado em julho de 2025, com base nos registros dos doadores que participaram das coletas externas promovidas pelo grupo “Pulsa Rio” em parceria com a ONG Hemocione, de janeiro a dezembro de 2024. As variáveis analisadas foram: número de comparecimentos, faixa etária, doador de primeira vez (DPV), número de coletas e instituições, categorizadas em: acadêmicas (universidades, escolas públicas e privadas e cursos técnicos), religiosas (igrejas e templos), empresariais, residenciais, policlínicas, sociais (centro de convivência de idosos). Não foi necessária a submissão ao comitê de ética em pesquisa por utilizar apenas informações agregadas e anonimizadas. As limitações do estudo correspondem ao viés de dados ausentes. **Resultados:** Foram analisadas 60 campanhas externas, com 5.646 comparecimentos e 4.734 bolsas coletadas, resultando em aproveitamento de 83,84%, 3.728 foram de DPV, correspondendo a 65,68%. Por categoria, os dados serão apresentados como percentual das bolsas coletadas, aproveitamento, média de bolsas por campanha e percentual de DPV, respectivamente: Acadêmicas: 39,00%, 81,21%, 80,26, 72,15%; Empresariais: 21,46%, 73,84%, 63,50, 63,45%; Religiosas: 20,47%, 74,71%, 88,09, 63,80%; Sociais: 6,29%, 89,76%, 99,33, 25,17%; Policlínicas: 5,79%, 91,64%, 137,00, 70,44%. Quanto à faixa etária,

46,31% dos doadores tinham entre 16 e 30 anos, 22,19% de 31 a 40, 18,44% de 41 a 50, 9,78% de 51 a 60 e 3,27% com 61 anos ou mais. Por categoria: acadêmicas — 69,37% entre 16 e 30; religiosas — 26,61% de 16 a 30, 24,13% de 31 a 40, 24,51% de 41 a 50; empresariais — 36,70% de 16 a 30, 31,36% de 31 a 40; residenciais — 35,82% de 31 a 40; policlínicas — 32,44% de 16 a 30, 29,09% de 41 a 50; sociais — 29,52% de 16 a 30, 28,61% de 31 a 40, 26,20% de 41 a 50. A distribuição mensal foi: janeiro — 194 bolsas em 2 campanhas; março — 497 em 6; abril — 325 em 5; maio — 380 em 4; junho — 697 em 7; julho — 488 em 7; agosto — 652 em 9; setembro — 374 em 5; outubro — 374 em 4; novembro — 386 em 5; dezembro — 367 em 5. **Discussão e conclusão:** A maior parte das campanhas foi realizada em instituições acadêmicas, que, apesar de possuírem um número menor de aproveitamento comparado a policlínicas e instituições sociais, têm uma população de doadores com a faixa etária mais baixa e o maior número percentual de DPV. Observa-se também como a periodicidade de coletas externas poderia contribuir para a estabilidade do estoque nos meses cuja captação de doadores já é comprometida. Reforçamos a importância das coletas externas, principalmente em espaços acadêmicos, constituindo o hábito de doação de sangue entre aqueles que nunca o praticaram. Ademais, ressaltamos a necessidade de um planejamento que considere o perfil epidemiológico, sazonalidade e estratégias de fidelização, fundamentais para evitar o desabastecimento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105719>

ID – 581

COMPARAÇÃO DAS INTERCORRÊNCIAS NA COLETA DE SANGUE ENTRE 2023 E 2024 APÓS A IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS DE SEGURANÇA NO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA DOM BOSCO

FB Amorim

Serviço de Hemoterapia - Dom Bosco (SHDB),
Maringá, PR, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um procedimento seguro, porém pode estar associada a eventos adversos que impactam a saúde do doador e a fidelização ao serviço. Reações como tontura, náuseas e lipotímia representam riscos relevantes. Para aumentar a segurança na coleta, o Serviço de Hemoterapia Dom Bosco implementou, em 2024, melhorias focadas na prevenção de intercorrências e na experiência do doador. **Objetivos:** Avaliar o impacto das intervenções implantadas em 2024, comparando os índices de intercorrências durante a coleta de sangue nos anos de 2023 e 2024. **Material e métodos:** Estudo observacional retrospectivo com análise dos dados do sistema Hemotepus referentes a 2023 e 2024. Foram comparadas as intercorrências antes e após a implantação de medidas preventivas, que envolveram mudanças em protocolos assistenciais, fluxos operacionais e ferramentas de avaliação de risco. As ações focaram três pilares: segurança do doador, fidelização e qualidade do ciclo do sangue, incluindo: -Aplicação de exercícios musculares